

Investigando dificuldades na escrita de alunos em processo de alfabetização¹
Investigating difficulties in the writing of students in the literacy process

Márcia Beatriz da Cruz e Sousa²
Carla Regina Rachid Otavio Murad³

Recebido em: 15/08/2020
Aprovado em: 25/09/2020
Publicado em: 30/09/2020

Resumo:

O cenário da educação brasileira tem contribuído para o engessamento das práticas docentes e principalmente, no que se refere ao processo de alfabetização. Salas de aula cada vez mais superlotadas corroboram para práticas docentes homogeneizadoras, ignorando a individualidade do aluno, priorizando o todo e desconsiderando as dificuldades individuais de cada aluno. Entretanto, talvez um olhar mais criterioso do docente das séries iniciais possa contribuir para a alfabetização significativa para o aluno ditos “com dificuldades”. Desta forma o objetivo deste trabalho foi realizar uma investigação in loco pela própria autora no seu próprio ambiente de trabalho a fim de analisar reflexivamente o papel do professor na construção da identidade de “alunos com dificuldades” de aprendizagem de leitura e escrita. A metodologia empregada foi uma investigação reflexiva na qual coletou-se dados sobre os alunos com a coordenadora pedagógica, os pais e a produção escrita de 3 alunos no primeiro ciclo da escola regular pública. Os resultados destacaram o valor da teoria histórico-cultural e a experiência docente que permitiram à professora problematizar o conceito de “aluno com dificuldade” com o intuito de ressignificar a própria prática.

Palavras chave: Alfabetização. Formação de professores. Dificuldades na escrita.

Abstract:

The Brazilian education scenario has contributed to the plastering of teaching practices and mainly, with regard to the literacy process. Increasingly overcrowded classrooms corroborate homogenizing teaching practices, ignoring the student's individuality, prioritizing the whole and disregarding the individual difficulties of each student. However, perhaps a more judicious look by the teacher of the initial grades can contribute to significant literacy for students said to be “in difficulty”. Thus, the objective of this work was to carry out an on-site investigation by the author herself in her own work environment in order to reflectively analyze the role of the teacher in building the identity of “students with difficulties” in reading and writing learning. The methodology used was a reflexive investigation in which data about the students were collected with the pedagogical coordinator, the parents and the written production of 3 students in the first cycle of the public regular school. The results highlighted the value of historical-cultural theory and the teaching experience that allowed the teacher to problematize the concept of “student with difficulty” in order to reframe her own practice.

Keywords: Literacy. Teacher training. Difficulties in writing.

¹ Artigo apresentado na disciplina Trabalho de conclusão de curso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM, como pré-requisito para obtenção do título de Especialista em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva.

² Graduação em Pedagogia - Unijales, Licenciatura em Matemática (IFTM), Especialista em Matemática e Física (Faveni), Especialista em AEE e Sala de Recursos Multifuncionais (Faculdade Futura), Especialista em Educação Especial e Inclusiva (Unijales), Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico (Faculdade Futura).

³ Docente de língua inglesa do curso de Letras da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e docente credenciada no Programa de Mestrado Profissional em Letras (Proletras) da UFTM. Graduada em Letras-Tradução Inglês (UnB), Mestre em Linguística Aplicada (Unicamp) e Doutora em Estudos Linguísticos (UFU). E-mail: carlamurad@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8965-2624>

SOUSA, M. B. C; MURAD, C. R. R. O.

Introdução

Este trabalho é um relato de observação do processo de alfabetização cujo objetivo foi investigar as principais dificuldades de escrita de um grupo de quatro alunos matriculados no 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública de ensino regular. As análises foram realizadas do meu ponto de vista, isto é, do ponto de vista da professora regente constituindo-se pesquisadora.

Possuo vasta formação inicial, como a licenciatura em Matemática, Pedagogia e Gestão educacional. Além destas, cursei pós-graduação em Matemática e Física, Educação Especial e Inclusiva, AEE e sala de recursos multifuncionais, Gestão do Serviço Pedagógico e Gestão Ambiental. Atualmente em fase de conclusão da pós em Educação profissional e tecnológica inclusiva e Ensino Religioso e Artes. Participo ativamente do programa de Formação Continuada do município e leciono nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Apesar da ampla formação e da experiência pedagógica, receber e lidar com alunos com necessidades e dificuldades específicas de escrita no processo de alfabetização tem inquietado minha prática pedagógica. Mais especificamente, tenho questionado se as dificuldades dos alunos são transtornos de aprendizagem, ou são dificuldades, por causa do meio no qual, estão inseridos. Para tanto, fui investigar os sentidos que estas expressões teriam para mim na sala de aula, para tentar responder até que ponto as limitações de cada aluno estariam relacionadas à minha prática pedagógica.

Referencial Teórico

A principal referência filosófica deste trabalho em relação ao processo de ensino e aprendizagem vem do filósofo e psicólogo russo Vigotski. Segundo o autor, as relações entre dois seres humanos em que um deles é o elemento mais experiente do que o outro, deve ser compreendida de forma a possibilitar o desenvolvimento de ambos. De modo análogo, no ambiente ou, nas palavras de Vigotski, na cultura escolar, o professor é o par experiente que interage com o aluno de modo a lhe possibilitar entradas significativas naquela determinada cultura, que, no caso do professor de línguas, seria a cultura dita letrada cujo foco seria a leitura e a escrita.

SOUSA, M. B. C; MURAD, C. R. R. O.

As diferenças ou a distância ou proximidade de conhecimentos partilhados entre estes dois atores escolares Vigotski denomina de Zona de Desenvolvimento Proximal. O aluno estaria na zona real de desenvolvimento e o professor na zona ideal e a distância ou proximidade entre eles estariam delimitadas pelo modo com que o mais experiente, o professor, proporciona a andaimagem, isto é, a mediação dos conhecimentos já adquiridos por ele de forma a proporcionar a entrada no aluno na zona proximal do saber. Esta bela imagem que temos do processo de ensinar e aprender, no entanto, em ambientes escolares, são perpassadas por uma gama complexa de fatores de ordem interna aos sujeitos e de ordem externa. Como fatores de ordem interna, assunto do interesse deste artigo, precisamos distinguir fatores internos que poderiam afetar o desenvolvimento escolar de uma criança em termos de tentar compreender a diferença entre transtorno e dificuldade de aprendizagem.

Segundo o dicionário online de Português “transtorno é qualquer perturbação à saúde de alguém: transtorno físico, mental, psicológico. Aprendizagem é ação, processo, efeito ou consequência de aprender; aprendizado. Transtorno de aprendizagem seria aquilo que perturba o processo de aprender. Outras palavras como distúrbio, déficit, deficiência perfazem este conceito, posicionando o problema na ordem do interno. Já a dificuldade é a característica de difícil, que não é fácil, que impede a realização de alguma coisa, aquilo que estorva ou atrapalha o desenvolvimento de algo; impedimento, obstáculo.” Dificuldade de aprendizagem seria um empecilho ao aprender, um fator externo.

Na visão médica, Sulkes (2018) afirma que a deficiência de aprendizagem pode ser considerada uma dificuldade no desenvolvimento motor. Ainda no mesmo artigo, o autor menciona que esses distúrbios do desenvolvimento motor são doenças neurológicas que surgem na primeira infância, geralmente antes da idade escolar, dificultam o desenvolvimento das funções pessoais, sociais, acadêmicas e ou profissionais, e geralmente envolvem outros problemas, tais como dificuldades em adquirir, manter ou aplicar habilidades específicas ou conjuntos de informações. Essas dificuldades no desenvolvimento motor podem ser obtidas de acordo com o ambiente, podendo também estar expostas a toxinas de acordo com seu ambiente ou congênita inata.

Na visão sociológica, para Ciasca (2003), muitos fatores se combinam e colaboram para que a aprendizagem escolar seja integral ou arruinada. Os fatores que podem afetar

SOUSA, M. B. C; MURAD, C. R. R. O.

a aprendizagem escolar seriam, então, mais amplos, de cunho emocionais, sociais e culturais e neurobiológicos, não apenas biológicos. Os fatores emocionais estariam associados à criação, depressão materna pós-parto, conduta emocional deficitária dos cuidadores, abandono, abusos, etc. Os fatores sociais e culturais estão relacionados a baixa renda, falta de interesse familiar pelos estudos, problemas em seguir regras e rotinas, desorganização no ambiente e valores culturais distintos do conhecimento e da cultura e etc. Tais motivos são externos do sujeito e o mesmo os encontram durante o seu amadurecimento depois do nascimento, e eles estão relacionados com as mudanças do ambiente. Por outro lado, os fatores neurobiológicos podem vir de fatores genéticos e ambientais e podem começar a afetar o desenvolvimento de uma criança desde a concepção durante a fecundação.

Diferente dos transtornos, que estão associados às condições internas como biologia, a condição genética, ao cérebro do indivíduo, ao desenvolvimento neurológico que se apresentam na primeira infância e são fundo biológico do sujeito, as dificuldades de aprendizagem estão associadas a questões de ordem exterior, como as abordagens pedagógicas e/ou questões de cunho sociocultural e emocional. De acordo com Siqueira & Gurgel-Giannetti (2011), é imprescindível fazer a diferenciação entre dificuldade escolar e transtorno de aprendizagem.

Concordamos com os supracitados autores quanto à importância de se saber a diferença entre transtorno de aprendizagem e a dificuldade de aprendizagem porque se a criança tiver um transtorno e ela chega à escola sem um laudo especificando o transtorno, muitas das dificuldades de aprendizagem podem passar despercebidas e causar consequências prejudiciais ao desenvolvimento da criança. Ao passo que se o aluno chega à escola com o laudo fica mais fácil de entender e investigar quais as dificuldades que aquele aluno está trazendo para a sala de aula durante a realização das atividades e tarefas. Fica mais fácil para o educador tentar acompanhar os efeitos daquela condição específica que afeta o aluno em sala de aula.

Assim, a distinção entre transtorno e dificuldade de aprendizagem na criança se faz necessária para um direcionamento apropriado levando em conta às queixas apresentadas de modo que seja trabalhado de forma pontual as dificuldades para que alcancemos os objetivos esperados quanto à aprendizagem da criança. Para a criança é

SOUSA, M. B. C; MURAD, C. R. R. O.

muito importante que tracemos um objetivo claro e direcionado de trabalho embasado no que foi detectado e observado no início do acolhimento e da recepção na escola.

De acordo com Meira (2012, apud Signor et al. 2017) o uso de remédios para controle de comportamento dos alunos tem se transformado em uma de “medicalização da educação” realizada para tratar casos de insucesso escolar das crianças, que embora permaneçam muito tempo na escola, não aprendem os conteúdos apresentados. Dessa forma, impor que as dificuldades escolares sejam exclusivamente características naturais/cerebrais dos alunos pode ser uma tentativa de esconder ou não enfrentar as limitações sociais, culturais, políticas, educacionais, emocionais e ideológicas dos alunos e dos demais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Neste trabalho, procuramos entender melhor em que medida as dificuldades apresentadas por alguns alunos em situação formal de educação básica poderiam ser transtornos biológicos ou dificuldades de ordem externa.

Metodologia

Trata-se de uma investigação reflexiva sobre minha própria prática pedagógica, e o que se espera de um professor que reflita em sua prática. Para alcançar este objetivo, parti de algumas perguntas iniciais: Quem são os alunos e em que condições os alunos estão na sala de aula? Quais as principais dificuldades que me inquietam?

Assim sendo, busquei informações com a coordenação pedagógica, coletei produções destes alunos, e os observei no período do início do ano letivo até que as aulas fossem suspensas por causa da pandemia, no intuito de identificar algumas variáveis que incidem e convergem na prática pedagógica, conforme apontado no primeiro parágrafo desta introdução.

A escola oferta ensino regular fundamental 1 e 2 nos turnos matutino e vespertino. O público de atendimento na escola em sua maioria é de classe média baixa, o 3º ano que é o objeto de relato deste trabalho é composto por 28 alunos, sendo 12 meninos e 16 meninas. Esta série tem a seguinte composição de disciplinas em sua grade curricular: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Ensino Religioso, Arte e Educação Física. Atuo lecionando, todas as disciplinas, porque a minha formação em

SOUSA, M. B. C; MURAD, C. R. R. O.

pedagogia me ampara legalmente para realização dessa prática, porém há exceção no caso da Educação Física na qual o professor é formado nessa habilidade.

Para que fosse possível realizar este trabalho criamos um protocolo durante a pandemia, neste protocolo nós elencamos os seguintes critérios de perfilamento dos alunos:

- A) Conversas informais com os pais, durante a entrada ou saídas dos alunos, nos meses de fevereiro e março.
- B) Conversas pelo Whatsapp com a coordenadora pedagógica, onde foi respondido aos questionamentos feitos por mim acerca dos comportamentos dos alunos em sala de aula. Essas informações foram colocadas no campo de levantamento psicossocial dos alunos.
- C) Primeiras produções dos alunos no mês de fevereiro do corrente ano.

Esses profissionais da escola aos quais busquei informações realizam trabalhos que são relevantes a minha análise e dão subsídios a minha prática docente. Uma vez, que a coordenadora pedagógica realiza também o papel de mediadora entre o currículo e os professores, bem como entre pais de alunos e o corpo docente.

Para constituir o processo de investigação proposto, primeiramente identifiquei os alunos que mais me chamaram a atenção no quesito concentração, atenção e disciplina. Resgatei da memória momentos em que estes comportamentos ocorriam, o que acontecia durante a mediação pedagógica que me incomodava, se os comportamentos ocorriam antes, durante ou após minhas explicações ou realização de atividades. Buscamos entender como a escola vê cada um dos alunos que estamos trabalhando nessa pesquisa, assim usamos a fala da coordenadora pedagógica da escola, para embasar as observações tidas durante o período que estou trabalhando com essa turma. Para preservar a identidade dos alunos, foram usados nomes fictícios inclusive nas informações passadas pela coordenadora. Para esse trabalho pude contar com a visão dos pais que me foi passada em conversa informal, no entanto houve uma contribuição significativa para o desenvolvimento deste trabalho.

A seguir, explanarei sobre minhas descobertas sobre os comportamentos que eu acreditava que “estavam influenciando e interferindo no processo de desenvolvimento e obtenção de conhecimento”. Inicialmente pensamos em analisar quatro alunos com dificuldades de aprendizagem, no entanto somente foi possível levantar os dados completos de 3 alunos, desta forma não analisaremos o aluno Emanuel por falta de dados

SOUSA, M. B. C; MURAD, C. R. R. O.

e elementos concisos necessários para a análise em questão. Com o intuito ético de escrever o relato sobre os três alunos, atribuí-lhes nomes fictícios: Aldo, Joana e Sandro. Na sequência, exponho uma breve análise das produções textuais coletivas realizadas por estes alunos a partir dos objetivos da produção escrita e por fim, relato a visão da família e da coordenadora pedagógica sobre os alunos. Concluo com a reflexão sobre dificuldades na escrita e a construção das identidades dos referidos alunos.

Levantamento Psicossocial dos Três Alunos

O aluno Aldo apresenta-se bastante agitado durante todo o tempo, desde o momento da acolhida até o horário de encerramento da aula. Possui algumas manias como o de mastigar o próprio material escolar, deitar na carteira durante as aulas, não acatar comandos, interagir em excesso em vários momentos com os colegas de forma inoportuna durante as explicações, não se concentrar no que lhe é solicitado, utilizar sem autorização o material do colega. No entanto não apresenta dificuldades na leitura e nem na escrita, o que será explicitado na sequência deste trabalho.

Durante uma conversa informal com a mãe do aluno Aldo, foi pontuado por ela que ele estava muito agitado, em processo de troca de medicação e que essa agitação exacerbada não era somente na escola em casa também o comportamento dele era o mesmo.

Em virtude da observação do comportamento em sala de aula e do que foi relatado pela mãe do aluno, para um maior entendimento do caso busquei informações com a coordenação pedagógica sobre o aluno. Foi informado pela coordenadora pedagógica que o aluno Aldo desde que entrou na escola, no ano de 2019 apresentava uma certa dificuldade, hiperatividade e fazia uso de medicação, no entanto é uma criança que aprende à medida que vai fazendo as atividades. No início do ano letivo devido a agitação que ele se encontrava a mãe nos informou que tinha retornado ao médico e Aldo voltou a fazer uso de remédio, porém nós temos que continuar observando o comportamento dele.

Através do que foi exposto pela supervisora, pude observar que a postura do aluno é a mesma do ano anterior e as minhas observações são as mesmas elencadas pela coordenadora pedagógica.

SOUSA, M. B. C; MURAD, C. R. R. O.

O aluno Aldo, durante uma atividade coletiva em sala, onde foi trabalhado o tema carnaval, participou ativamente da proposta de criarmos um acróstico. Essa atividade apesar de ser feita na lousa e acompanhada pelos alunos, foi um momento único de interação e participação, pois se tratava de um tema bastante atual. Após ser realizado o registro em uma folha à parte o aluno fez uma ilustração. Com essa produção pode-se perceber que o referido aluno possui uma grafia legível, é bastante amoroso o que é demonstrado através do desenho do coração.

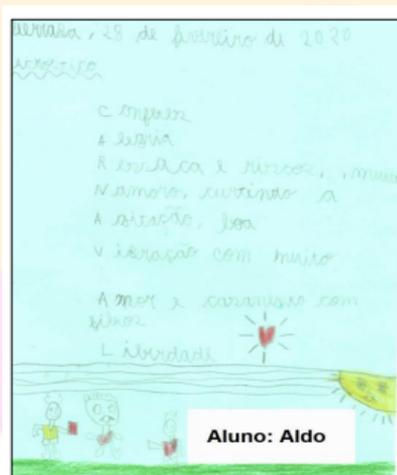


Figura 1. Produção coletiva da turma escrita por Aldo.

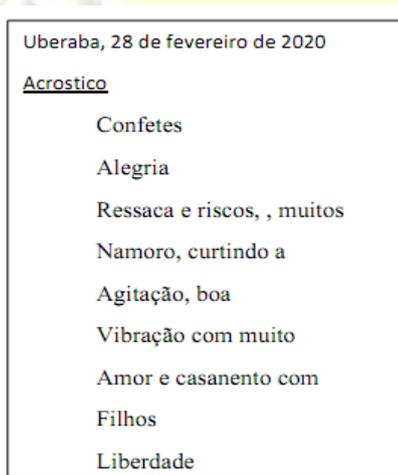


Figura 2. Transcrição da produção de Aldo.

Observa-se que ele retratou na ilustração uma comemoração de carnaval onde o desenho era de um dia iluminado e alegre com os amigos. Seu texto atingiu o esperado, pois ele fez associações pertinentes ao sentido do carnaval, que se trata de uma festa alegre onde se comemora com os amigos, expressando conhecimento de mundo e compreensão.

A aluna Joana apesar de apresentar dificuldades no registro das atividades e na realização das produções é uma aluna que traz as tarefas de casa feitas inclusive do livro didático, o caderno é muito caprichado e é um caderno referência, tem um bom comportamento em sala de aula, não responde, porém é muito lenta no cumprimento das atividades. No entanto em virtude de ser muito caprichosa, demanda maior tempo em se fazer o registro e na realização das atividades. Sempre no final da aula ela leva o caderno de uma colega para copiar o conteúdo das aulas.

Participa das atividades propostas tanto individuais quanto em grupo, contribuindo com os colegas para a realização da atividade. Gosta de participar sempre quando há

SOUSA, M. B. C; MURAD, C. R. R. O.

atividades orais ou de responder na lousa. Um fator de grande relevância é a presença constante da mãe na escola e na realização das atividades de casa. A aluna faz reforço após o horário normal de aula, fator que está contribuindo para uma melhora significativa nos conteúdos abordados na aula, na socialização com os colegas e acima de tudo agregando autoconfiança e segurança em suas ações.

Quanto a aluna Joana a coordenadora pedagógica informou que se trata de uma criança que sempre apresentou dificuldade de aprendizagem. Em decorrência dessa dificuldade no ano anterior, 2019, foram trabalhadas algumas atividades de forma paralela ao ensino regular, como reforço no final das aulas para que ela conseguisse de alguma forma acompanhar as aulas. É uma menina que se esforça bastante. Em decorrência dessa dificuldade temos que ir trabalhando com ela atividades extras e atividades de reforço.

Por meio do relato da coordenação pedagógica, observei que as minhas impressões são similares a dela. A aluna Joana traz consigo dificuldades que se arrastam dos anos anteriores.

A mãe da aluna Joana relatou que a filha é muito lenta e que tem dificuldade de aprendizagem e que por ela a filha não tem condições de estar no 3º ano. Relatou ainda que tinha solicitado a escola que retivesse a filha no 2º ano, no entanto, o pedido não foi atendido.

A aluna Joana, na atividade que realizamos coletivamente do acróstico sobre o carnaval, apresentou-se muito caprichosa desde a letra até a preocupação de passar a margem na folha. Não fez a ilustração, porém desenhou um coração na sua produção, expressão de afetividade.



SOUSA, M. B. C; MURAD, C. R. R. O.

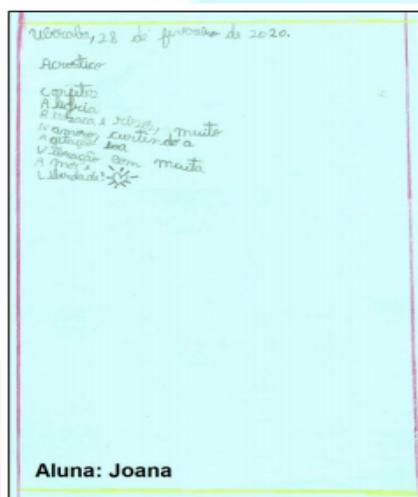


Figura 3: Produção coletiva da turma escrita por Joana.

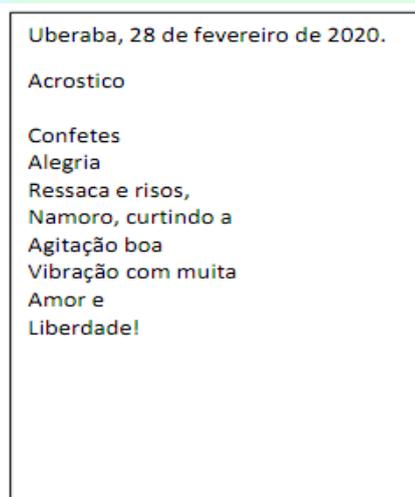


Figura 4. Transcrição da produção de Joana.

Durante a atividade participou efetivamente nas escolhas das palavras, colaborando ativamente na elaboração do acróstico.

O aluno Sandro, é um menino bastante esperto e proativo no desenvolvimento das atividades de sala e do para casa. Está sempre disposto em ajudar e fica feliz por isso, no entanto, apresenta algumas dificuldades no quesito da escrita/grafia. Solicitei para a coordenadora pedagógica que o encaminhasse para uma avaliação junto ao setor de AEE.

A mãe do aluno Sandro pediu ajuda pois estava tendo dificuldades em ajudá-lo a realizar as tarefas: não conseguia entender nada do que o filho escrevia.

A coordenadora pedagógica me colocou que Sandro já estudou na escola em anos anteriores. No primeiro ano estudava na escola, no entanto por motivos pessoais precisou ser transferido para outra escola, somente retornando no meio do ano de 2019, quando estava no 2º ano. Sandro é uma criança bastante esperta, no entanto retornou para a escola com muita dificuldade e lento sendo preciso que o professor ficasse incentivando-o. Foi sugerido para a mãe que o levasse ao médico para que tivesse um parecer quanto a uma possível dislexia, alexia ou algo a mais que desconhecemos.

Observei que a coordenadora pedagógica solicitou que a mãe procurasse ajuda médica para o aluno Sandro, para que fosse feito um diagnóstico preciso quanto às dificuldades apresentadas na questão do ensino-aprendizagem.

Durante a atividade que realizamos do acróstico do carnaval, o aluno Sandro, demonstrou o quão participativo ele é, desde a escolha das palavras que iriam ser usadas

SOUSA, M. B. C; MURAD, C. R. R. O.

no acróstico, até o registro no papel para ser entregue. Percebe-se que na escrita do aluno há traços/marcas de oralidade quando na transcrição do falar cotidiano das pessoas na escrita.

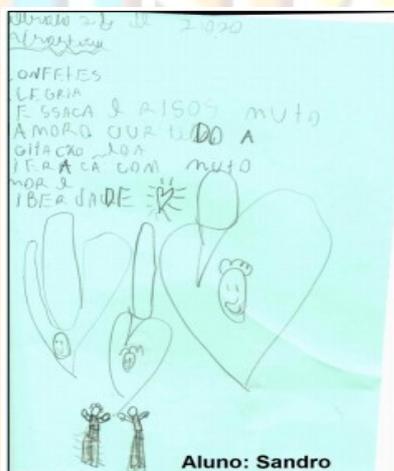


Figura 5: Produção coletiva da turma escrita por Sandro.

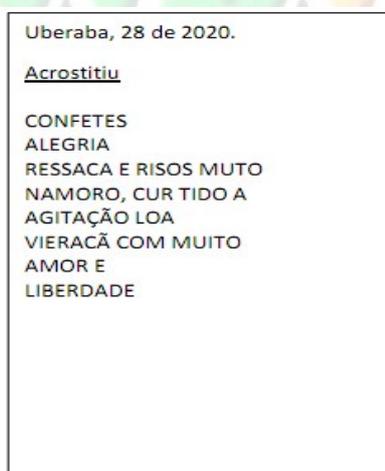


Figura 6. Transcrição da produção de Sandro.

Durante a realização desta atividade especificamente e de outras que foram feitas no decorrer é um aluno que demonstra euforia para entregar as atividades, uma marca importante de automotivação para aprendizagem. Na letra bastão ele escreve de forma clara e caprichosa. É um menino bastante interativo nas realizações das atividades.

Análise Reflexiva dos Dados

Ao analisar as informações obtidas, foi possível identificar que a atividade proposta, foi desenvolvida de forma satisfatória pelo aluno Aldo. A atividade foi muito importante e reveladora, foi relevante no sentido de demonstrar que o aluno não apresenta dificuldade de leitura e escrita, não sendo esse o foco. Apesar, que toda essa investigação me deu subsídios para fazer várias análises, no entanto acredito que o aluno merece um acompanhamento mais abrangente na escola que envolva a direção, família, professora e o setor de AEE.

Esse acompanhamento não seria o caso de reforço escolar, mas um caso de acompanhamento em equipe onde Aldo se sinta o centro das ações colaborativas, que ele possa se sentir acolhido, importante e sinta que a presença e a condição dele ali é necessária e essencial para a escola, pois é algo que merece ser cuidado e não somente no sentido deficitário, mas, no sentido de ser indispensável para a escola e para a

SOUSA, M. B. C; MURAD, C. R. R. O.

sociedade. Enfim, tudo que estiver relacionado ao processo de escolarização importa para a família, para a escola, para a direção, para os colegas e para todas as pessoas do convívio escolar.

Sobre o aluno chegar medicalizado na escola, muitas vezes esse fator mascara o que realmente o aluno tem, qual a dificuldade em si que deverá ser trabalhada e sanada e qual atitude a escola deverá tomar. No entanto, há casos em que a medicação é necessária, e até imprescindível. Acredito que esta informação é de extrema relevância e deve ser levada em consideração pelos envolvidos no processo de escolarização dos alunos que passam por isso.

Quanto a minha prática pedagógica, acredito ser necessário focar no desenvolvimento de critérios mais explícitos de avaliação das atividades. O importante deve ser não apenas pontuar o que o aluno deixou de fazer, mas dar um feedback, um retorno para ele pensando também na importância de se construir uma identidade de aluno “que está em desenvolvimento” para os pais e para a equipe escolar, exaltando o que ele alcançou além de mostrar o que era esperado e que não foi feito, uma vez que esse feedback se torna importante para que o aluno seja corresponsável no processo de aprendizagem. O importante neste processo é que o aluno seja menos codependente e mais interdependente e para isso um ajuste no meu planejamento da avaliação das atividades se faz necessário.

Quanto ao planejamento, acredito que as atividades coletivas precisam ser repensadas. Não basta remodelar o ensino para atender as especificidades dos alunos com aulas mais atrativas, interativas e lúdicas sem ter claro que se deve sempre voltar para o pós-atividade para avaliar se o objetivo da atividade foi alcançado pelos alunos. Neste sentido, é importante estar ciente sobre a forma de participação individual, pois para além da motivação para aprender, o educador precisa também desenvolver instrumentos de avaliação durante a realização das atividades em classe, para que ele possa comparar com o que está sendo feito em casa, no AEE e demais instâncias de reforço, quando for o caso, nas reuniões com a equipe.

Após a análise dos dados e informações pertinentes a aluna Joana, percebe-se que é uma criança que expressa mais as emoções no autoregulamento. Conforme Vigotski (1991, p.17), é preciso combater o zoologismo que compara crianças a animais e não podemos atribuir a noção de maturidade a seres humanos, pois assim estaríamos

SOUSA, M. B. C; MURAD, C. R. R. O.

colocando o humano, um ser social, no mesmo nível que um animal em termos de inteligência. Nas palavras do autor, “a maturação por se é um fator secundário no desenvolvimento das formas típicas e mais complexas do comportamento humano”.

Quanto a minha prática pedagógica devo, novamente pensar em formas de focar a potencialização das qualidades da aluna, procurando fazer sobressair aquilo que ela faz de bom e melhor, ou seja, procurarei fazer um trabalho mais objetivo para que haja uma melhora significativa na autoestima dela dentro do ambiente escolar. Na visão de Vigotski, não é comparando a idade ou a maturidade que estaremos atuando na zona de desenvolvimento do aluno, mas sim observando sua bagagem real e comparando esta bagagem inicial e após as experiências educativas.

Assim, será realizado o acompanhamento de perto das atividades propostas e dando os feedbacks regulares, após a conclusão da sequência didática ou de um objetivo específico de aprendizagem, com as observações sobre seu comportamento antes e depois das aulas. Notei também que a aluna tem preferência por atividades colaborativas, então um bom caminho seria investir em situações em que desenvolva atividades em grupos ou duplas para que ela possa ter uma maior interação, socialização, engajamento com os colegas, primeiro, para depois passarmos a atividades mais desafiadoras para ela, as atividades individuais.

Quanto ao planejamento, será feito de forma a atender as especificidades das necessidades de cada um, mas num contexto global da sala de aula, ou seja não será restrito apenas à individualidade do sujeito mas procurando focar em seu potencial de forma abrangente para que as aulas façam sentido para estes alunos em relação ao grupo. Para isso será adotada estratégias de observação mais pontuais, a fim de decifrar o que acontece no processo de ensino-aprendizagem destes alunos em classe.

Após a análise e informações pertinentes ao aluno Sandro, percebe-se que as dificuldades apresentadas podem ser sanadas com uma modificação e adequação do planejamento de forma a trabalhar de maneira mais interativa a produção escrita, envolvendo outros alunos na interação em leitura.

As marcas da oralidade presentes nos textos são importantes ao se considerar no processo de ensino, pois assinalam a ocorrência da apropriação das palavras do outro. Conforme Vigotski, A resposta aos estímulos auxiliares externos, que neste caso é a instrução dada pela professora:

SOUSA, M. B. C; MURAD, C. R. R. O.

é substituída por uma resposta a estímulos produzidos internamente. Na sua forma mais desenvolvida, esta operação interna consiste em a criança captar a verdadeira estrutura do processo, aprendendo a entender as leis de acordo com as quais os signos externos devem ser usados” (VIGOTSKI, 1991, p. 51).

Uma possibilidade seria propostas em que os alunos produziram e leriam o que escreveram bem como as produções dos colegas. A partir daí eu poderia retomar a leitura e buscar a formação da consciência sobre questões pertinentes à escrita, como o parâmetro compreensão, por exemplo, com base na leitura coletiva. Para que seja atendido ao esperado o professor tem a necessidade de desconstruir a visão de que a oralidade e escrita são habilidades separadas, uma vez que a escrita é a representação do pensamento que expomos no papel.

Acredito que para esse aluno seria indicado aulas de reforço, porém não individual, mas em grupo, para auxiliá-lo em atividades que propiciem maior tranquilidade na transição da letra bastão para a letra cursiva, desde que as aulas de reforço sejam uma extensão do que estará sendo trabalhado por mim em sala de aula de acordo com o planejamento e minha supervisão, de forma colaborativa.

Considerações Finais

O objetivo deste trabalho foi tentar responder, reflexivamente, do ponto de vista da experiência do professor, até que ponto as limitações de cada aluno estariam relacionadas à minha prática pedagógica. Acreditamos que os alunos não possuem transtornos de aprendizagem mas dificuldades inerentes à formação de hábitos que podem ser alterados.

Diante do exposto há algumas considerações a se fazer sobre a medicalização no ensino. Muitas vezes é mais fácil e cômodo encaminhar aquele aluno que manifesta algumas atitudes comportamentais fora do padrão à clínicas médicas para que seja avaliado, diagnosticado e medicalizado com algum tipo transtorno que explique as atitudes e dificuldades ora apresentadas.

Os alunos já percorreram um grande caminho até o momento, pois eles já possuem percepção de texto, apresentam uma sequência lógica dos fatos e estão em

SOUSA, M. B. C; MURAD, C. R. R. O.

processo de aquisição de experiência de mundo, onde as vivências linguístico-culturais são bastante valorizadas pela escola formal. No entanto, é preciso investir na conscientização do aluno de seu papel corresponsável no processo de ler e escrever, a começar pela valorização da sua bagagem, seu conhecimento de mundo em sala de aula.

No entanto o papel do professor regente é muito importante nesse processo de escolarização, pois é ele que está mais próximo do aluno e tem condições de observar, avaliar, comparar se o que está sendo produzido está de acordo com o nível escolar em que o aluno se encontra e acima de tudo se realmente for detectado alguma dificuldade que não possa ser sanada em sala de aula através de adequação nas práticas docentes, o professor então reportará as dificuldades vivenciadas a equipe pedagógica para que juntos possam pensar em uma forma de ajudar e auxiliar o aluno nesse processo de escolarização.

No decorrer deste artigo, pelas leituras que realizei e conhecimentos adquiridos pude perceber que para incluir esses alunos ora citados deverá haver uma adequação das minhas práticas docentes, para que então eu possa identificar e avaliar todos os alunos presentes em sala de aula de acordo com as potencialidades e dificuldades de cada um. Percebi que a minha prática docente estava muito engessada no cumprimento tradicional do planejamento visando as metas estabelecidas no currículo. A observação reflexiva me levou a ver que mesmo as aulas não muito atrativas e lúdicas possam ser repensadas no conjunto de possibilidades de aulas, valorizando a unidade na diversidade, a quantidade por meio de um programa pautado na interação entre alunos por exemplo. Acreditamos que para anos do ensino fundamental isso se torna um fator de grande relevância.

Ao desenvolver atividades, o importante não é apenas pontuar o que o aluno deixou de fazer, mas também procurar ver os pontos positivos, exaltando o que ele alcançou e mostrando o que era esperado e que não foi feito, uma vez que esse feedback se torna importante para que o aluno e toda a equipe envolvida, incluindo aí os familiares, seja corresponsável no processo de aprendizagem.

Deverá haver uma melhora nos objetivos, valorizar mais a questão da leitura e escrita e menos a forma (estrutura do texto), uma vez que esse estímulo se faz necessário, pois é um fator motivacional para que o aluno leia e desenvolva a escrita, uma vez que, neste processo de apropriação não precisam ser tolhidos, cerceados,

SOUSA, M. B. C; MURAD, C. R. R. O.

silenciados em todas as tentativas nessas idas e vindas da escrita que é complexa por natureza. Observo que esse processo de ler e escrever precisa ser mais valorizado e não somente o produto acabado, pois na ânsia de otimizar a aula e cumprimento das metas muitas questões são deixadas de lado ou não são devidamente reconhecidas.

O planejamento deve ser contínuo e colaborativo. Ao mesmo tempo, deve estar atento aos benefícios e atender às necessidades de cada aluno. Isso significa considerar as aulas e atividades propostas desafiadoras para todos, apresentando e explorando o conteúdo de várias maneiras diferentes a fim de despertar o interesse e incitar a busca do saber.

O intuito de todo professor mediador não é ensinar autoritariamente os conteúdos básicos para o atendimento do currículo, mas sim ser de fato esse mediador que olha primeiro para sua experiência com a linguagem, de forma a valorizar a experiência de forma intrínseca, nas relações com os alunos em sala de aula, de forma que o aluno se desperte para o desejo de vivenciar, tal qual aquele professor maravilhado com a sua vivência na linguagem, na sua singularidade e alteridade, uma experiência que faça sentido para ele também.

Referências:

CIASCA, Sylvia Maria. **Distúrbios de Aprendizagem: Proposta de Avaliação Interdisciplinar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. Disponível em: <http://www.psiquiatriainfantil.com.br/livro.asp?codigo=29>. Acesso em: 31 ago. 2020.

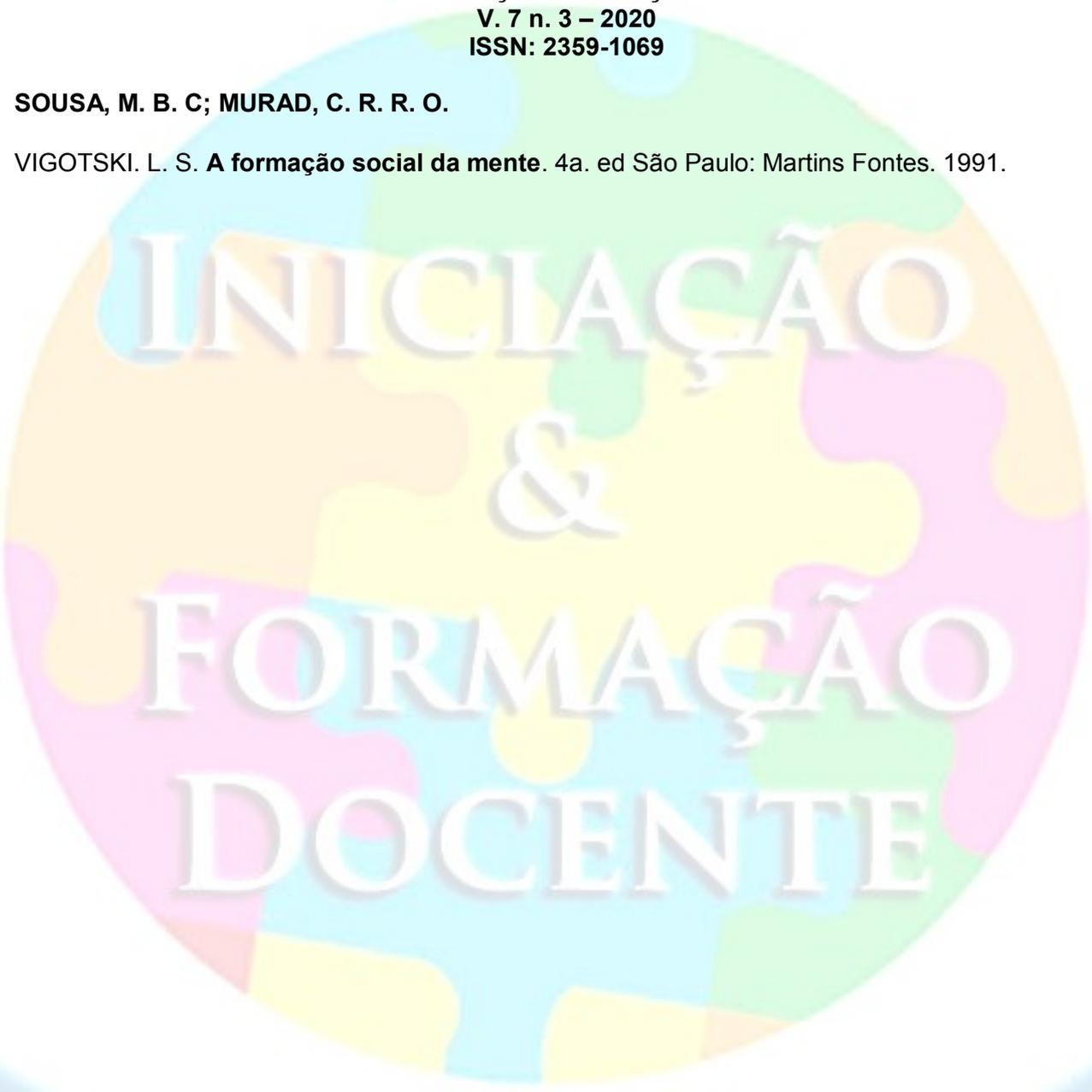
SIGNOR, Rita de Cassia Fernandes; BERBERIAN, Ana Paula; SANTANA, Ana Paula. **A medicalização da educação: implicações para a constituição do sujeito/aprendiz**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 43, n. 3, p. 743-763, Sept. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022017000300743&lng=en&nrm=iso>. Acesso on 27 Aug. 2020. Epub Nov 03, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-9702201610146773>.

SIQUEIRA, Cláudia Machado; GURGEL-GIANNETTI, Juliana. **Mau desempenho escolar: uma visão atual**. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo, v. 57, n. 1, pág. 78-87, fevereiro de 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302011000100021&lng=en&nrm=iso>. acesso em 19 de agosto de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302011000100021>.

SULKES, Stephen Brian. **Visão geral dos transtornos de aprendizagem**. 2018. MD, Golisano Children's Hospital at Strong, University of Rochester School of Medicine and Dentistry. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/profissional/pediatria/dist%C3%BArbios-de-aprendizagem-e-desenvolvimento/vis%C3%A3o-geral-dos-transtornos-de-aprendizagem>. Acesso em: 11 ago. 2020

SOUSA, M. B. C; MURAD, C. R. R. O.

VIGOTSKI. L. S. **A formação social da mente**. 4a. ed São Paulo: Martins Fontes. 1991.



INICIAÇÃO & FORMAÇÃO DOCENTE

Como citar este artigo (ABNT)

SOUSA, M. B. C; MURAD, C. R. R. O. **Investigando dificuldades na escrita de alunos em processo de alfabetização**. Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. 7, n. 3, p. XXX-XXX, 2020. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

SOUSA, M. B. C; MURAD, C. R. R. O. **Investigando dificuldades na escrita de alunos em processo de alfabetização**. Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.